



148ª ASSEMBLEIA DA UNIÃO INTERPARLAMENTAR

Genebra, 23 a 27 de março de 2024

***“Democracia parlamentar: Construindo pontes para a paz e a
compreensão”***

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA A PRESIDENTE DO PARLAMENTO NACIONAL DE TIMOR-LESTE

Ilustre Presidente da UIP, Senhora Tulia Ackson,

Excelências, Senhores Presidentes de Parlamentos,

Distintos Participantes,

Estimados Convidados,

Senhoras e Senhores,

A União Interparlamentar elegeu a Paz e a Segurança Internacional como tema estratégico para o ano 2024. Este Debate Geral deverá ser o motor para as ações que necessitam de ser tomadas no futuro próximo.

À semelhança do Parlamento Nacional de Timor-Leste, a grande maioria dos parlamentos aqui representados desempenha um papel determinante nos seus países, influenciando as políticas públicas,



promovendo a responsabilização governamental e a transparência, fortalecendo os alicerces da democracia, todos eles pilares determinantes para o avanço da paz, da cooperação e dos direitos humanos.

Excelências,

É com muito prazer que a Delegação Parlamentar de Timor-Leste participa em mais uma Assembleia da União Interparlamentar, um espaço único e de excelência para a promoção global de consensos.

Como parlamentares que todos somos, desempenhamos um papel determinante que se estende muito para além das funções parlamentares tradicionais.

Todos nós parlamentares somos, de uma forma ou de outra, sistematicamente e cada vez mais, confrontados com uma miríade de desafios que exigem a nossa urgente atenção e a tomada de ação coletiva. Desde a necessidade urgente e inevitável de lidar com as alterações climáticas, que colocam em causa a segurança alimentar



das nações e a biodiversidade, ao imperativo de promover a paz e a compreensão mútua entre os povos, o mundo encontra-se de facto hoje, numa encruzilhada especialmente complexa.

Cumpre-nos por isso a todos sem exceção, incentivar o diálogo interparlamentar e examinar o papel que a diplomacia parlamentar poderá desempenhar na resposta aos atuais desafios à paz regional e mundial.

Ilustres Participantes e Convidados,

A jornada de Timor-Leste rumo à sua autodeterminação, é um incontornável exemplo de resistência, resiliência e reconciliação para com o passado, alicerces esses que lhe permitiram alcançar uma paz duradoura e um ambiente de boa coexistência com os seus países vizinhos.

Em regra, os conflitos emergem de clivagens económicas e discriminação contra as comunidades que se sentem marginalizadas, sendo assim imperativo que os parlamentos reforcem os seus poderes



legislativos e de supervisão política em defesa dos direitos dos mais vulneráveis, e energicamente se oponham a todas e quaisquer as formas de discriminação, promovendo a paz e fomentando a estabilidade política, social e económica das suas populações.

O meu país é uma das mais jovens democracias do Mundo com pouco mais de 20 anos e uma dimensão geográfica e populacional bastante reduzidas. Com uma população extremamente jovem e contando com apenas um milhão trezentos mil habitantes, Timor-Leste integra o grupo dos países menos desenvolvidos (LDC) e tem impulsionado, de forma inabalável, a criação de espaços internacionais de diálogo em defesa das nações mais vulneráveis, dando voz a muitos países com realidades semelhantes à sua, de entre outros, o Grupo do G7+.

Timor-Leste mantém também laços privilegiados com os países do espaço da CPLP, cultivando igualmente laços especiais de amizade e cooperação com os países vizinhos da Região.

No domínio das Relações Internacionais e da Política Externa, o meu país tem vindo a privilegiar as relações de amizade, cooperação



construtiva e solidariedade com todos os Estados, tendo como referência os seus princípios constitucionais de soberania e independência, e a visão de que “não existem aliados nem inimigos, mas apenas amigos”.

Foi pela via democrática e sempre respeitando os direitos humanos e o princípio de boa vizinhança, que Timor-Leste conseguiu com sucesso finalizar o processo de delimitação de fronteiras marítimas com a Austrália, e demonstra substanciais progressos no processo de delimitação da sua fronteiras terrestres e marítimas com a vizinha nação Indonésia.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A recente adesão de Timor-Leste à Organização Mundial do Comércio (OMC) e a sua aceitação como Observador da ASEAN, representam marcos inegáveis na nossa jornada rumo a uma cada vez maior integração regional e global e ao reforço da paz e, à medida que aprofundamos o nosso envolvimento com a comunidade internacional, não temos quaisquer dúvidas de que juntos somos mais fortes e, como



tal, continuamos vivamente a reafirmar o nosso compromisso para com a defesa dos princípios da igualdade e do multilateralismo, dos direitos dos povos à autodeterminação, para com a soberania dos povos sobre as suas riquezas e recursos naturais, para com a proteção dos direitos humanos, o respeito mútuo pela integridade territorial e a igualdade entre os Estados, e para com a não intromissão nos assuntos internos dos Estados.

Não posso concluir esta breve intervenção, sem antes reforçar o apelo do meu país à democracia e estabilidade na Região, dirigindo-me em especial a Myanmar, onde um esforço acrescido de todas as partes envolvidas e das nações vizinhas continua a ser necessário para o reforço das instituições democráticas e a prevenção da escalada de conflitos.

Para concluir, deixo-vos os meus votos de discussões frutíferas e muito produtivas, que espero se possam materializar em relevantes resultados palpáveis no final deste debate geral.

Obrigada!